



## LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

Marlene Barbosa de Freitas Reis<sup>1</sup> (PPG-IELT/UEG)

**SIMPEX**

### RESUMO

O presente trabalho decorre de estudos e reflexões advindas do projeto de pesquisa em andamento: “O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade estadual de Goiás<sup>2</sup>”, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. Trata-se de uma reflexão que apresenta como eixo norteador a discussão sobre o letramento digital na formação de professores, enfatizando a importância da inclusão digital no ambiente escolar e de forma a contribuir com a formação humana dos futuros professores. O suporte teórico que tem subsidiado a pesquisa, pauta-se nos autores, como: Brizola e Alonso (2017), Freitas (2010), Riedner e Pischetola (2016), Xavier (2005), Toschi (2014), entre outros. O resultado da análise das disciplinas da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ano de 2015, aponta que duas disciplinas possuem um direcionamento para o trabalho com o letramento digital. Notou-se que a disciplina Educação e Mídias possui um direcionamento maior para o trabalho com o letramento digital, pois além do estudo teórico sobre as tecnologias, possui em sua metodologia e recursos, exercícios diretamente ligados ao letramento digital e uso da internet como ferramenta de apropriação de novos conhecimentos. Contudo, ainda é incipiente afirmar que o currículo do curso propicia uma formação voltada para o letramento digital centrada na inclusão social, escolar e digital dos futuros professores.

**Palavras-chave:** Formação inicial do professor. Letramento digital. Prática pedagógica. Tecnologias da Informação e Comunicação.

<sup>1</sup> Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ. Docente permanente no Programa Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologia – PPG-IELT/UEG e no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. marlenebfreis@hotmail.com

<sup>2</sup> O projeto conta com três graduandas de Pedagogia, bolsistas BIC/UEG; uma colaboradora mestranda do Programa Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologia – PPG-IELT/UEG e duas egressas do curso de Pedagogia e professoras dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Inhumas, Goiás.



## INTRODUÇÃO

O interesse para trabalhar com o referido tema no projeto de pesquisa, partiu da percepção de que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática pedagógica dos professores do curso de Pedagogia, poderia ser melhor integrado para proporcionar ou facilitar a construção de conhecimentos, tendo em vista que a atual sociedade está inserida no mundo digital.

Diante das mudanças e transformações sociais ocasionadas pelos usos da tecnologia, Pereira (2014, p. 13) afirma que “o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano”. Desta maneira, a formação docente não pode passar incólume a essas mudanças e, nesse sentido, há que reconfigurar a proposta educacional fundamentada na mera transmissão e assimilação do conhecimento. Entendemos que essa formação deve ser pautada em um novo paradigma educacional, que segundo Behrens (1999, p.387), tem como pressuposto essencial a “superação da reprodução e a busca da produção do conhecimento”.

Desse modo, Freitas compreende o letramento digital como

[...] o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010, p. 339-340).

O letramento digital, tema principal dessa pesquisa, é assunto de relevância na área educacional, principalmente no ensino superior, pois é nesse momento que o sujeito necessita buscar informações que realmente sejam relevantes para o seu processo formativo. O uso das TIC na sala de aula “implica uma mudança social e cultural que valoriza um novo tipo de saber e exige o conhecimento e domínio de novas habilidades intelectuais e práticas/experienciais” (RIEDNER e PISCHETOLA, 2016, p.38), o que requer do docente, ao trabalhar com as tecnologias em sala, seja um mediador/orientador para que os alunos possam fazer uso eficaz das informações oferecidas pela internet.

Partindo desses pressupostos, acreditamos que a importância desta pesquisa se justifica na intenção de fomentar as discussões sobre o Letramento Digital e uso das TIC no curso de formação inicial de professores da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus



Inhumas.

Este trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas básicas: primeiro, formação do Grupo de Estudo de Letramento Digital e Inclusão (GELDI) por meio do qual realizamos encontros semanais para leituras, debates e reflexões sobre textos com o tema do letramento digital; em seguida, análise dos planos de ensino das disciplinas Educação e Mídias e Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento, buscando compreender em que medida os mesmos apresentam fundamentos teóricos para a formação dos futuros profissionais em educação na perspectiva do letramento digital; e, por último, a realização da pesquisa empírica, em que entrevistamos professores e alunos do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Inhumas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O advento da tecnologia trouxe novidades para a vida social a partir da utilização de novas técnicas de uso e de equipamentos que facilitaram a comunicação e a interação entre as pessoas. Trata-se de um período denominado de era digital em função da quantidade de atividades que passaram a ser pensadas e realizadas por meio da informática e da internet, especialmente, com o desenvolvimento da Web 2.0. Desse modo, novos conceitos começaram a fazer parte do universo de estudiosos e pesquisadores que buscam formas de pensar a sociedade e suas relações com as novas tecnologias, principalmente as digitais.

Um dos conceitos que passaram a fazer parte deste universo de pesquisa foi o termo letramento digital. Segundo Coscarellie Ribeiro,

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e mails, redes sociais na web, entre outros (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 1).

Diante dos apontamentos destes autores, o letramento digital trata-se da apropriação pelo indivíduo dos múltiplos formatos da informação e suas respectivas fontes.

Frente à grande diversidade do ambiente escolar, vale ressaltar que o professor é um agente fundamental no processo de inclusão. Nesse sentido, o mesmo necessita ser provocado



para as novas tecnologias da informação e comunicação, de modo que, ao apropriar-se dessas tecnologias, possa incorporá-las em suas práticas cotidianas. Sobre este assunto, Coscarelli (2014) enfatiza o uso do computador pelo professor em sua prática, reforçando que o mesmo conduza a apropriação dessa modalidade de ensino. Toschi (2014, p.582), após realizar uma pesquisa empírica em algumas escolas da rede municipal de Anápolis, esclarece que dentro do quadro de quatro escolas estudadas, “apenas alguns professores utilizam os *laptops* ainda assim com pouca frequência. Isso se deve a diferentes fatores, tais como a fragilidade em sua formação”.

Partindo de tais pressupostos, surgiu-nos um questionamento: Em que medida, o letramento digital é trabalhado na formação inicial de professor com vistas ao uso das tecnologias da informação e comunicação em sua futura prática pedagógica?

Toschi (2014), ao valer-se das considerações de Sancho (2006), esclarece que as TIC são um aparato a mais para melhorar a qualidade do ensino, pelo fato de ter, em sua essência, a versatilidade que o ensino necessita e o interesse dos alunos no seu manuseio. Isso implica atenção por parte dos professores formadores em ressaltar a importância do uso das TIC em sua prática formativa e, desse modo, promover o letramento digital buscando por meio dessa prática, na formação inicial, oferecer subsídios para o futuro profissional-professor. Para tanto, é preciso aproveitar as TIC estacomomo uma possibilidade para qualificar o desenvolvimento do ensino e educação escolar. Nesta perspectiva, Toschi (2014) afirma que:

Se não há inclusão digital, não haverá inclusão social principalmente em termos de acesso ao conhecimento. Negar acesso à internet, mesmo com os computadores nas escolas, é negar acesso às informações, ao conhecimento (TOSCHI, 2014, p.585).

Diante das mudanças e transformações sociais impulsionadas pelo uso das TIC, entendemos a necessidade de preparar o professor para que ele possa interagir e construir conhecimentos a partir do manuseio das mais variadas tecnologias (computador, tablets, celulares, internet, etc.). Neste caso, a formação inicial pode tornar-se fator de inclusão digital, uma vez que por meio das práticas formativas dos professores formadores, os futuros professores poderão ter contato com as TIC e, ainda, ter acesso ao conhecimento. Desta



forma, corroboramos do entendimento de Martín-Barbero, apresentado por Freitas (2010), em que se esclarece que a tecnologia não é apenas utilizar alguns aparelhos, mas, sim, novos modos de percepção e de linguagem.

## DA METODOLOGIA

O processo de investigação realizado foi de natureza qualitativa, pois na perspectiva de Flick (2009, p. 24) “os campos de estudo não são situações artificiais criadas em laboratório, mas sim práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana”. Para tanto, fizemos uso de pesquisa descritiva e interpretativa para conhecer e interpretar a realidade dos sujeitos envolvidos no processo de investigação. De acordo com Flick (2009), o objeto em estudo é o fator determinante para a escolha de um método, e não o contrário. Os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados à sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos e o campo de estudo é entendido como *locus* de interação dos sujeitos na vida cotidiana.

Nesse sentido, para a realização dos estudos, selecionamos instrumentos de coletas de dados que visam atender a perspectiva da pesquisa qualitativa. Assim, conforme enfatizamos na introdução deste estudo, dividimos as atividades em etapas básicas que foram integrando o processo da seguinte forma: inicialmente, nos reunimos semanalmente com o Grupo de Estudos em Letramento Digital e Inclusão (GELDI), o que nos possibilitou diversas discussões e reflexões sobre a temática envolvida. O suporte teórico que subsidiou esta etapa do processo pautou-se nos autores, como Brizola e Alonso (2017), Freitas (2010), Riedner e Pischetola (2016), Xavier (2005), Toschi (2014), entre outros.

Em seguida, realizamos uma investigação documental, na qual tivemos como eixo de análise as orientações curriculares do curso de Pedagogia no Câmpus de Inhumas, a partir da perspectiva do letramento digital como possibilidade de inclusão social, escolar e digital por meio da integração e uso das TIC a fim de ampliar a formação inicial do professor.

Nossa intenção, foi de identificar se o curso de Pedagogia está estruturado de modo a possibilitar uma formação com vistas à integração e uso das TIC nas práticas pedagógicas dos docentes que atuam no curso. Por fim, a análise de dados ancorou-se na abordagem qualitativa, pois segundo Lüdke e André (1986, p. 45), é preciso “trabalhar com todo material



obtido durante a pesquisa, ou seja, análises dos documentos e as demais informações disponíveis”.

A última etapa desta pesquisa consistirá em entrevistas semiestruturadas com professores e alunos do curso de Pedagogia. As entrevistas serão realizadas pelos componentes do GELDI durante os meses de março, abril e maio de 2018. Os professores serão questionados em relação a como integram as TIC em sua prática pedagógica, dentro da perspectiva do letramento digital, a fim de verificar como se situam no enfrentamento com a inserção dos recursos da tecnologia digital no processo pedagógico. Questionaremos, ainda, junto aos docentes do curso, como se percebem como formadores de professores de uma geração digital. Quanto aos alunos, investigaremos uma porcentagem em todos os períodos do curso, numa mostra aleatória. Indagaremos quanto ao uso e integração das tecnologias nas estratégias de ensino do professor durante seu processo de formação inicial na instituição, visando observar as contribuições para a inclusão e, conseqüentemente, para o letramento digital.

Ainda neste período, realizaremos observações para que possíveis análises com base no referencial teórico estudado anteriormente. A observação direta e o registro dessas aulas, em áudio e vídeo, servirão para verificar a prática pedagógica dos professores formadores e, como estes, responsáveis pela formação dos futuros profissionais-professores, têm trabalhado as TIC em sua prática pedagógica.

## DA ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental, Segundo Lüdke e André (1986, p. 187) “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desfilando aspectos novos de um tema ou problemas”. Procedemos a análise das orientações curriculares e das disciplinas e Planos de Ensino do curso de Pedagogia da UEG, Câmpus de Inhumas, a fim de identificar se há algum direcionamento para o letramento digital.

A análise das disciplinas da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ano de 2015, apontou que duas disciplinas possuem um direcionamento para o trabalho com o letramento digital, sendo elas: “Educação e Mídias” e “Métodos e Processos



de Alfabetização e Letramento”, a primeira ofertada no primeiro período, e a segunda no quarto período do curso.

De acordo com o plano de ensino da disciplina Educação e Mídias, seu objetivo geral é compreender os fundamentos teóricos e históricos sobre a relação entre educação, comunicação e tecnologia, refletindo criticamente sobre os limites e possibilidades sociais e pedagógicas que as Tecnologias da Informação e Comunicação podem trazer para o espaço escolar e identificando os impactos na formação dos sujeitos. A disciplina tem ainda como objetivos específicos, contribuir para o uso do letramento digital na abordagem inclusiva e social na formação inicial de professores; compreender conceitos básicos das tecnologias da informação e da comunicação; analisar as características que compõem as tecnologias da informação e seu reflexo na sociedade e na escola; discutir o uso da internet como veículo de pesquisa, comunicação e estudo.

Já a disciplina Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento tem como objetivo geral compreender as relações existentes entre Alfabetização e Letramento e seus desdobramentos nos processos de aprendizagem e inclusão de crianças, jovens e adultos. Como objetivos específicos, refletir sobre os elementos da prática pedagógica e os processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental; identificar e realizar práticas pedagógicas de alfabetização e letramento a partir de propostas curriculares locais, regionais e nacionais; reconhecer nos processos de alfabetização e letramento conceitos teórico-práticos que auxiliem na elaboração de práticas pedagógicas e curriculares que respeitem as diferenças das pessoas em ambientes escolares e não escolares.

Diante disso, notou-se que a disciplina Educação e Mídias possui um direcionamento para o trabalho com o letramento digital, pois além do estudo teórico sobre as tecnologias, apresenta em sua metodologia e recursos, exercícios diretamente ligados ao letramento digital e uso da internet como ferramenta de apropriação de novos conhecimentos. Assim, a outra disciplina possui seu contexto voltado para o letramento em si, não dando total enfoque ao letramento digital.

## DA DIVULGAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Uma das metas propostas no projeto de pesquisa, trata-se da divulgação e



socialização dos conhecimentos gerados a partir da pesquisa em eventos científicos e publicações em periódicos da área da educação. Neste sentido, o GELDI já apresentou em eventos científicos, como IV Seminário de Educação, Linguagem e Tecnologias, (SELT); VII Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino (EDIPE), ambos em 2017; VII Semana de Integração, evento realizado no mês de junho de 2018. Em todos os eventos, a participação foi com apresentação de trabalho na modalidade de “Comunicação oral” e publicação de trabalho completo em Anais com ISSN.

Além disso, o tema do letramento digital já garantiu também uma publicação em periódico com *qualis* B1, fato que sinaliza o envolvimento do grupo com as atividades propostas e com o objetivo maior do projeto que é refletir sobre as práticas de letramento digital e sua contribuição para inclusão social, escolar e digital no curso de Pedagogia do Câmpus Inhumas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na nossa análise, ficou evidente que a matriz curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás prevê, ainda que de forma incipiente, a formação profissional do pedagogo em relação às ações sociais cotidianas vinculadas ao tema do letramento digital. Nesse documento constam apenas duas disciplinas relacionadas à temática aqui abordada, sendo elas “Educação e Mídias” e “Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento”, as quais são ofertadas em períodos diferentes ao longo do percurso acadêmico.

No plano de ensino da disciplina “Educação e Mídias” propõe a reflexão sobre a relação entre educação, comunicação e as TIC no processo de ensino e aprendizagem. Tem como pauta e eixo norteador as implicações pedagógicas quanto ao uso das tecnologias e suas possibilidades, perpassando pelos projetos de inclusão digital no Brasil, o que permite ao acadêmico uma leitura crítica da comunicação e dos meios midiáticos. A metodologia utilizada por esta disciplina prevê uma interação entre teoria e prática, na qual espera-se que o professor assumira uma postura crítica mediadora dos conteúdos e conceitos, oportunizando por meio de sua didática uma interação prática e direta com os recursos midiáticos e suas múltiplas funções e finalidades.



No que se refere ao plano de ensino da disciplina “Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento” ficou evidente o objetivo geral de compreender o elo existente entre Alfabetização e Letramento e seus desdobramentos nos processos de aprendizagem e inclusão de crianças, jovens e adultos. Busca, assim, de forma específica refletir sobre os elementos da prática pedagógica e os processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, permitindo identificar e realizar práticas pedagógicas de alfabetização e letramento a partir de propostas curriculares que valorizem o conhecimento já adquirido e a aquisição do conhecimento a partir do cotidiano de cada grupo. Vimos que esta disciplina ocupa-se em reconhecer nos processos de alfabetização e letramento conceitos teórico-práticos que auxiliem na elaboração de práticas pedagógicas e curriculares que respeitem as diferenças das pessoas em ambientes escolares e não escolares.

Tais análises nos permitiram perceber que ainda não se pode afirmar que o currículo do curso propicia uma formação centrada no letramento digital, pois os estudos teórico-práticos das disciplinas são incipientes quanto à essa temática o que dificulta um melhor uso das TIC, dificultando a inclusão digital centrada na inclusão social, escolar e digital dos futuros professores. A pesquisa ainda carece de mais aprofundamentos neste aspecto.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999. Disponível em:<[http://www.ibes2k9.com/docencia0312/Disciplinas/Educao\\_na\\_Sociedade\\_Contemporanea/Professora/a%20pratica%20pedagogica%20contem.pdf](http://www.ibes2k9.com/docencia0312/Disciplinas/Educao_na_Sociedade_Contemporanea/Professora/a%20pratica%20pedagogica%20contem.pdf)

BRIZOLA, J.; ALONSO, K. M. Tecnologias e educação: o uso das tics no ensino médio. **Relva**, Juara/MT/Brasil, v. 4, n. 1, p. 135-163, jan./jun. 2017.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e Letramento digital. In. RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.25 a 40.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa, 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009



FREITAS, M. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em 02/09/2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, J. T. Educação e Sociedade da Informação. In. RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.13 a 24.

RIEDNER, D. D., & PISCHETOLA, M. (2016). Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? **Educação, Formação & Tecnologias**, 9 (2), 37-55 [Online]. Disponível em:<<http://eft.educom.pt>> Acesso em: 20 de Fev. 2018.

TOSCHI, M. S. **Inclusão digital, Conhecimento e Cidadania**. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/286%20inclus%C3%83O%20digital,%20conhecimento%20E%20cidadania.pdf>. Acesso em 15/03/2017.

XAVIER, Antônio Carlos Santos. **Letramento digital e ensino**. UFPE, p. 1-9, 2005.